



# MUNICÍPIO DE GÓIS

## CÂMARA MUNICIPAL

### ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE OITO DE ABRIL DE 2008

-----No dia oito de Abril do ano dois mil e oito, no Auditório da Biblioteca Municipal de Góis “António Francisco Barata”, realizou-se a reunião ordinária da Câmara Municipal de Góis, sob a Presidência do senhor José Girão Vitorino, na qualidade de Presidente da Câmara, comparecendo os Vereadores que compõem o Executivo Camarário: Maria Helena Moniz, Diamantino Garcia, Daniel Neves e Graça Aleixo. -----

-----A Reunião foi secretariada por Liliana Maria Rosa Pinto. -----

-----Depois dos presentes terem ocupado os seus lugares, o senhor Presidente declarou aberta a reunião, pelas dez horas, dando início à seguinte Ordem de Trabalhos:-----

#### **1 – FALTAS E ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR:** -----

1.1 – FALTAS; -----

1.2 – ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR; -----

#### **2 – ASSUNTOS DIVERSOS:** -----

2.1 – COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE POVORAIS/APRESENTAÇÃO DE ORGÃOS SOCIAIS 2008/09-----

2.2 - GRUPO DOS AMIGOS DO SOBRAL, SAIÃO E SALGADO/VOTO DE LOUVOR E AGRADECIMENTO /APRESENTAÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS 2008-----

2.3 – GABINETE JURÍDICO/ OPERAÇÃO DE EMPARCELAMENTO-----

2.4 – PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO-----

#### **3 – CONTABILIDADE, RECURSOS HUMANOS E LICENCIAMENTO DE OBRAS PARTICULARES:** -----

3.1 – RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA; -----

3.2 – PAGAMENTOS; -----

3.3 – REQUISIÇÕES; -----

3.4 – LICENCIAMENTO DE OBRAS PARTICULARES; -----



**M U N I C Í P I O D E G Ó I S**  
**C Â M A R A M U N I C I P A L**

**3.5 – DOCUMENTO INTERNO/ MAPA DE TRANSFERÊNCIAS CORRENTES-**

**3.6 – MAPA DE TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL-----**

**3.7 – RELATÓRIO DE GESTÃO E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE  
CONTAS DO ANO DE 2007-----**

**3.8 - DAF/TERCEIRA ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA  
DESPESA/ ANO FINANCEIRO DE 2008-----**

**3.9 – DAF/TERCEIRA ALTERAÇÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO/  
ANO FINANCEIRO DE 2008-----**

**3.10 – DAF/ SEGUNDA REVISÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA  
DESPESA/ ANO FINANCEIRO DE 2008-----**

**1 – FALTAS E ACTA DA REUNIÃO ORDINÁRIA ANTERIOR: -----**

**1.1 – FALTAS – Não houve faltas. -----**

**1.2 – ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR –** De acordo com o determinado pela Lei número 169/99, de 18 de Setembro, com a redacção conferida pela Lei número 5-A /2002, de 11 de Janeiro, nos números um e dois do seu artigo nonagésimo segundo, a Câmara deliberou por unanimidade, e após leitura, aprovar a acta da reunião realizada no dia vinte e cinco de Março do ano de dois mil e oito, sendo assinada pelo senhor Presidente e por quem a lavrou.-----

**2. ASSUNTOS DIVERSOS:-----**

**2.1 – COMISSÃO DE MELHORAMENTOS DE POVORAIS/APRESENTAÇÃO  
DE ORGÃOS SOCIAIS 2008/09 -** Foi presente o ofício da Comissão de Melhoramentos de Povorais, datado de vinte e quatro de Março do ano em curso, a dar conhecimento à Câmara Municipal dos novos Órgãos Sociais eleitos para o biénio de 2008/2009.-----

-----A Câmara tomou conhecimento fazendo votos para que tenham êxito nas novas funções. -----

**2.2 - GRUPO DOS AMIGOS DO SOBRAL, SAIÃO E SALGADO/VOTO DE  
LOUVOR E AGRADECIMENTO /APRESENTAÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS  
2008 –** Foi presente o ofício da Comissão do Grupo de Amigos do Sobral, Saião e Salgado, datado de dezanove de Março do ano em curso, dando



## M U N I C Í P I O D E G Ó I S C Â M A R A M U N I C I P A L

conhecimento à Câmara Municipal dos novos Órgãos Sociais eleitos para o corrente ano, bem como da atribuição de um voto de louvor e agradecimento à Câmara Municipal de Góis, como reconhecimento pelos inestimáveis serviços prestados a esta Colectividade.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e agradeceu muito reconhecidamente a atribuição do voto de louvor e agradecimento, fazendo votos para que os novos órgãos sociais tenham êxito nas suas funções. -----

**2.3 – GABINETE JURÍDICO/ OPERAÇÃO DE EMPARCELAMENTO** – Foi presente a informação nº 58/2008 do Gabinete Jurídico, datada do dia vinte e sete de Março do ano em curso, cujo requerente Armando Paulo dos santos Marques, solicita a esta Autarquia o emparcelamento de três prédios urbanos com vista à sua transformação num único lote destinado a habitação unifamiliar.-----

-----Seguida que foi toda a tramitação prevista no DL 555/99, de 16 de Dezembro, então com a redacção conferida pelo DL 177/2001 de 04 de Junho, nomeadamente o período de discussão pública (através de éditos e publicação em Diário da República) que antecede a deliberação da Câmara Municipal, constatou-se não existir qualquer reclamação.-----

-----Assim sendo, e de acordo com o artigo 22º, cabe agora à Câmara Municipal aprovar o pedido de emparcelamento, considerado operação de loteamento pela alínea i) do artigo 2º da redacção do DL 555/99 de 16 de Dezembro, então em vigor.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade autorizar a emissão de parecer favorável relativamente à operação de emparcelamento acima descrita.-----

**2.4 – PARQUE MUNICIPAL DE CAMPISMO** – O senhor Presidente informou que o Parque Municipal de Campismo carece de algumas obras de beneficiação urgentes, nomeadamente na canalização, e com o término da concessão há necessidade de se proceder à realização das mesmas e posteriormente à abertura de concurso para nova concessão.-----



## M U N I C Í P I O D E G Ó I S C Â M A R A M U N I C I P A L

-----Mais referiu, que foi informado pela concessionária que se encontra a explorar o Parque de Campismo, que estes não se encontram interessados numa nova concessão, pelo que lhe sugeriu, que prolongassem esta concessão até ao final de Setembro, altura em que se encerraria o Parque Municipal de Campismo, para as referidas obras e posterior concessão.-----

-----Seguidamente propôs aos senhores Vereadores que se pronunciassem relativamente a esta situação, pois a época estival aproxima-se, e é importante para o concelho que o Parque Municipal de Campismo continue a funcionar, pelo que, deverá a Câmara Municipal propor a continuação da concessão deste espaço até finais de Setembro, realizando como contrapartida as obras necessárias para o bom funcionamento daquele equipamento.-----

-----A senhora Vereadora Graça Aleixo referiu que há uma questão importante, que não pode deixar de colocar. Uma vez que se está a adiar este assunto, teme, que a decisão em relação às obras subsequentes ao Parque de Campismo só possa vir a ser tomada mais tarde, e já na vigência do Código dos Contratos Públicos, o qual já se encontra publicado. Isto significa, que em termos de concessões, a Câmara Municipal vai ter algumas restrições, ou seja, na forma de concessionar, vão haver restrições que até ao momento não existiam, ou existiam mas não de uma forma tão clara e objectiva.-----

----Seguidamente, sugeriu que o senhor Presidente antes de propor aos actuais concessionários a continuação da concessão do Parque de Campismo, solicitasse a alguém que analisasse o sistema legal que vai ser aplicado a essa matéria. Mais informou que o aludido Código já se encontra publicado, o qual deverá entrar em vigor no próximo mês de Julho, tendo sugerido até por uma questão de não estar a criar expectativas a particulares, que mandasse avaliar em que medida o Código pode trazer restrições a concessionários, a esta ou àquela pessoa em particular.-----

-----O senhor Presidente informou, que após Setembro, a abertura de uma nova concessão decorrerá de acordo com o legislado no Código dos Contratos Públicos. Referiu ainda, que estamos perante uma situação esporádica,



## M U N I C Í P I O D E G Ó I S C Â M A R A M U N I C I P A L

havendo necessidade de assegurar o funcionamento do Parque de Campismo, até ao final do Verão, pelo que deve o Executivo pronunciar-se e arranjar uma solução conjunta, capaz de resolver o funcionamento deste espaço, sugerindo aos senhores Vereadores a deliberação deste assunto numa próxima reunião.--

### -----ASSUNTOS NÃO AGENDADOS-----

#### **2.2. INTERVENÇÃO DA SENHORA VEREADORA HELENA MONIZ – A**

senhora Vereadora Helena Moniz, informou os Executivos que no próximo dia dezoito de Abril, o Município de Góis irá comemorar o Dia Internacional de Monumentos e Sítios, enquadrado no tema «Património Religioso e Espaços Sagrados». A convite do Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico (IGESPAR, I. P.), e com a colaboração do Projecto Escolhas de Futuro, do Agrupamento de Escolas do Concelho de Góis, da Santa Casa da Misericórdia de Góis e da Fábrica da igreja Paroquial de Góis, esta Autarquia elaborou um programa de actividades, que pretende dar a conhecer à comunidade, em particular às camadas mais jovens, o património religioso de Góis, de um modo salutar, atraente e divertido. Com este evento ambiciona-se também sensibilizar a população para a importância da salvaguarda e valorização do património edificado religioso de Góis, permitindo aos participantes a entrada em lugares de culto habitualmente encerrados ao público.-----

-----Relativamente às comemorações do 34º Aniversário do 25 Abril, informou que estas terão início pelas 09.30 horas com o hastear da bandeira nos Paços do Concelho, seguindo-se a cerimónia evocativa do 25 Abril, no Auditório da Biblioteca Municipal “António Francisco Barata”, finalizando esta com um concerto denominado “Cantar Abril” pelo grupo Alma Lusa.-----

----A Câmara tomou conhecimento.-----

### **3 – CONTABILIDADE, RECURSOS HUMANOS E LICENCIAMENTO DE OBRAS PARTICULARES: -----**

**3.1 – RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA –** A Câmara tomou conhecimento do saldo em disponibilidade, constante do Resumo Diário da Tesouraria do dia



## M U N I C Í P I O D E G Ó I S C Â M A R A M U N I C I P A L

sete de Abril do ano em curso, no valor de um milhão, quatrocentos e vinte e oito mil, oitocentos e onze euros e vinte e oito cêntimos.-----

**3.2 – PAGAMENTOS** – A Câmara tomou conhecimento e aprovou por unanimidade os pagamentos, relativos ao ano de dois mil e oito constantes da ordem quinhentos e sessenta e três à seiscentos e quarenta e quatro, no valor de trezentos e cinco mil, oitocentos e vinte e quatro euros e cinquenta e oito cêntimos.-----

**3.3 – REQUISIÇÕES** – A Câmara tomou conhecimento das requisições emitidas desde a última reunião até à presente data. -----

**3.4 – LICENCIAMENTO DE OBRAS PARTICULARES** – A Câmara tomou conhecimento de não foi emitida qualquer licença de obras particulares.-----

-----A Câmara tomou igualmente conhecimento de que foram emitidas as seguintes licenças de habitabilidade relativas ao mês de Março e Abril:-----

-----a) Número dezanove, relativa a Fernando Jesus Rodrigues, Cabreira – Cadafaz.-----

-----b) Número vinte, relativa a Manuel Marques dos Santos, Ribeira Cimeira – Góis.-----

**3.5 – DOCUMENTO INTERNO/ MAPA DE TRANSFERÊNCIAS CORRENTES-**

O senhor Presidente levou ao conhecimento do Executivo, o documento interno de transferências correntes, datado de dia oito e Abril do ano em curso. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar as transferências correntes, no montante de duzentos e cinquenta euros, constante no Anexo I, cuja cópia fiel fica a constituir parte integrante da presente Acta. -----

**3.6 – MAPA DE TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL -** O senhor Presidente levou

ao conhecimento do Executivo, o documento interno de transferências de capital, datado do dia oito de Abril do ano em curso. -----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por unanimidade aprovar as transferências de capital, no montante de seis mil euros, constante no Anexo II, cuja cópia fiel fica a constituir parte integrante da presente Acta. -----



MUNICÍPIO DE GÓIS  
CÂMARA MUNICIPAL

**3.7 – RELATÓRIO DE GESTÃO E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2007** – O senhor Presidente apresentou aos

Excelentíssimos membros do Executivo o Relatório de Gestão relativo ao ano de 2007, para efeitos de apreciação e votação. Dado que esse documento é muito extenso foi iniciada a sua apreciação com a apresentação de uma síntese dos elementos do Relatório de maior relevância. -----

-----Relativamente ao Orçamento informou que sua a execução (medida em termos de recebimentos e pagamentos pode ser resumido da seguinte forma: Saldo da Gerência Anterior (2006) 59.355,29 € (Operações Orçamentais - 432.165,75 € e Operações de Tesouraria - 227.189,54 €) Total de Receitas (recebimentos) - 7.726.430,12 € (Operações Orçamentais - 7.240.087,04 € e Operações de Tesouraria - 486.343,08 €) Total da Despesa (pagamentos) no valor de 7.216.647,53 € (Operações Orçamentais - 6.790.885,58 € e Operações de Tesouraria - 425.761,95 € - Saldo para Gerência seguinte (2008) 1.169.137,88 € (Operações Orçamentais - 881.367,21 € e Operações de Tesouraria - 287.770,67 €). Comparando o montante previsto com o montante executado, obtêm-se os seguintes índices de execução: -----

Designação	Orçamento (Actual)	Receita Cobrada	Índice de Execução
Corrente	4,296,412.00	4,247,376.50	98.86
Capital	6,352,630.00	2,990,770.47	47.08
Outras Receitas	35,402.46	36,842.53	104.00
Total	10,684,444.46	7,274,989.50	68.09

-----As rubricas que mais contribuíram positivamente para esta execução foram:

-----a) Os impostos directos com uma execução de 146,69%, principalmente o IMI, o IMT e o IMV (137,51%, + 75.661,02 €; 199,25%, + 39.578,20 € e 122,69%, + 7.009,24 €, respectivamente); -----



## MUNICÍPIO DE GÓIS CÂMARA MUNICIPAL

-----b) As taxas, multas e outras penalidades tiveram uma execução de 138,42%.-----

-----As rubricas que mais contribuíram de forma negativa para esta execução foram: -----

-----Toda a parte de capital, destacando-se no entanto, a Venda de Bens de Investimento (onde está incluída a venda do loteamento do Baião) e a fraca execução das transferências de capital provenientes dos Fundos Comunitários com uma execução de apenas 30,54%, devido principalmente ao atraso no arranque das obras, quer do Campo de Futebol Eng. Augusto Nogueira Pereira, quer da Remodelação dos Paços do Concelho e ao atraso no pagamento do Plano das Aldeias de Xisto. -----

----- Comparativamente com o ano anterior, a receita corrente teve um acréscimo na cobrança de 11,29% e a receita de capital um acréscimo de 5,91% com as transferências de capital também aqui a influenciar o resultado da cobrança na parte de capital. -----

-----O orçamento da despesa teve a execução abaixo verificada: -----

<b>Designação</b>	<b>Execução pelo compromisso</b>	<b>Execução pelos pagamentos</b>
Corrente	97,21%	90,64%
Capital	63,41%	45,09%
<i>Total</i>	<i>77,11%</i>	<i>63,56%</i>

-----As rubricas que mais contribuíram de forma positiva para esta execução foram: -----

-----a) Na parte corrente, todas as rubricas tiveram uma execução acima dos 75%, com especial destaque para as despesas com pessoal (98,79%) seguido das outras despesas de capital (95,95%). -----

-----As rubricas que mais contribuíram de forma negativa para esta execução foram: -----





M U N I C Í P I O D E G Ó I S  
C Â M A R A M U N I C I P A L

----- a) Todos os bens de investimento, nomeadamente os bens de domínio público com uma execução de 43,74%, se se tiver em consideração os pagamentos (mas 64,86% se tivermos em conta os compromissos);-----

-----b) As transferências de capital concedidas obtiveram uma execução de 64,13% (dos 673.700,00 € previstos executaram-se 432.028,48 €).-----

-----Comparativamente a 2005, todas as rubricas da despesa corrente aumentaram, com excepção das despesas com pessoal em que:-----

-----a) As remunerações certas e permanente tiveram um aumento de 2,97%;---

-----b) Os abonos variáveis e eventuais, onde estão incluídas nomeadamente as horas extraordinárias e as ajudas de custo tiveram uma diminuição de 40,99%;

-----c) As despesas inerentes à Segurança Social tiveram um acréscimo de 13,36%.-----

-----Mais informou, que os juros e outros encargos tiveram um aumento significativo, devido ao consecutivo aumento da taxa de juro a que estão indexados os empréstimos da autarquia, ao facto de terem sido libertados novos empréstimos e ao facto da autarquia ter adquirido em 2006, 3 viaturas em regime de locação financeira e apenas em 2007 ter ocorrido um ano completo de pagamento de juros inerentes a esses contratos. -----

-----As Grandes Opções ao Plano tiveram a seguinte execução:-----

<b>Designação</b>	<b>Execução pelo compromisso</b>	<b>Execução pelos pagamentos</b>
P P I	60,30%	38,12%
A M R	65,71%	65,10%
<i>Total</i>	<i>60,93%</i>	<i>41,28%</i>

-----Tendo como referência o quadro a seguir exposto, constata-se que, que as funções com maior grau de execução são as Funções Económicas, com 43,87%, seguido das Funções Sociais, com 43,36% de execução e finalmente as Funções Gerais com 33,94%. Ao nível dos Programas e de uma forma



## MUNICÍPIO DE GÓIS CÂMARA MUNICIPAL

genérica, os que obtiveram maior execução foram: as “Outras Funções Económicas”, os “Resíduos Sólidos”, as “Outras Actividades Cívicas e Religiosas” e a “Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca” que atingiram uma execução acima dos 65% (100,00%, 77,76%, 75,00% e 68,33%, respectivamente). -----

----Quanto ao Endividamento Municipal informou, que a dívida em termos globais (fornecedores conta/corrente e de imobilizado, empréstimos e outros credores) do Município em relação ao ano transacto aumentou 134.863,33 €, o equivalente a 2,94%.-----

	2006	2007	Variação	
			Valor	%
Fornecedores c/c	202.630,48	235.678,30	33.047,82	16,31
Fornecedores de imobilizado	558.471,55	489.391,88	-69.079,67	-12,37
Estado e out entes públicos	22.576,12	25.020,16	2.444,04	10,83
Empréstimos	3.550.097,90	3.691.866,09	141.768,19	3,99
Outros credores	254.528,90	281.211,85	26.682,95	10,48
<b>Total</b>	<b>4.588.304,95</b>	<b>4.723.168,28</b>	<b>134.863,33</b>	<b>2,94</b>

----Se só se tiver em conta a dívida com excepção dos empréstimos a médio e longo prazos, registou-se uma diminuição de 0,66%, menos 6.904,86 €. De salientar ainda que os empréstimos a médio e longo prazos tiveram um aumento líquido de 141.768,19 € (+3,99%). -----

----Quanto ao cumprimento dos limites de endividamento municipais estabelecidos na Lei das Finanças Locais, o Município posicionou-se da seguinte forma:-----

<b>Limite ao endividamento de médio e longo prazos</b>	<b>4,675,741.58 €</b>
Endividamento a m/longo prazo utilizado a 31/12/2007	3.040.088,35 €
Montante para atingir o limite do endiv. a m/l prazo	1.635.653,23 €



MUNICÍPIO DE GÓIS  
CÂMARA MUNICIPAL

<b>Limite ao endividamento líquido</b>	<b>5,844,676.98 €</b>
Endividamento líquido utilizado a 31/12/2007	3.018.927,63 €
Montante para atingir o limite ao endiv. líquido	2.825.749,35 €

-----Casos sejam libertados os empréstimos contratados ou em fase de contratação, mas que ainda não estão utilizados (515.760,00 € relativos à Construção do Parque Municipal e 641.000,00 € referentes à Beneficiação dos Paços do Concelho e à Implantação da Zona Industrial de Vila Nova do Ceira) que totalizam o montante de 1.156.760,00 €, os limites ao endividamento municipal passam a ser os seguintes: -----

Endividamento a m/longo prazo utilizado a 31/12/2007	4.196.848,35 €
Montante para atingir o limite do endiv. a m/l prazo	478.893,23 €
Endividamento líquido utilizado a 31/12/2007	4.175.687,63 €
Montante para atingir o limite ao endiv. líquido	1.668.989,35 €

-----Relativamente aos limites das despesas dos custos com pessoal, a 31/12/2007, o Município de Góis registava os seguintes valores. :-----

<b>Limites dos Custos com Pessoal do Quadro</b>	
Receita Corrente de 2006	3,816,571.69 €
Limite estabelecido (60%) para 2007	2,289,943.01 €
Despesas com pessoal do quadro em 2007	1,439,976.78 € (62,88%)
Diferencial	849,966.23 € (37,12%)

<b>Limites dos Custos Com Pessoal em Outras Situações*</b>	
Receita Corrente de 2006	3,816,571.69 €
Limite estabelecido (25% dos 60%) para 2007	572,485.75 €
Despesas com pessoal em outras situações em 2007	279,858.39 € (48,88%)
Diferencial	292,627.36 € (51,12%)
* Pessoal contratado, avençado e em outras situações	



## M U N I C Í P I O D E G Ó I S C Â M A R A M U N I C I P A L

-----O senhor Presidente aproveitou ainda a oportunidade para manifestar a sua satisfação com o resultado obtido no ano de 2007 referindo que esperava que o novo Quadro Comunitário traga mais verbas para se poder concretizar mais obras de vital importância para o Concelho. -----

-----Por último apresentou os agradecimentos a todas as entidades e individualidades que colaboraram com a Autarquia a atingir um bom êxito da sua actividade durante o exercício de 2007, designadamente:-----

-----a) Ao senhor Governador Civil, pela sua generosa disponibilidade em discutir os assuntos do concelho.-----

-----b) À Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional pela colaboração nos projectos de desenvolvimento económico e social e de defesa do ambiente.-----

-----c) À Assembleia Municipal, pelo contributo e enriquecimento que tem dado ao desenvolvimento das actividades autárquicas.-----

-----d) À Direcção Regional da Agricultura da Beira Litoral e Zona Agrária de Góis pelo apoio ao desenvolvimento da nova política agrícola de desenvolvimento do mundo rural.-----

-----e) À Associação dos Bombeiros Voluntários de Góis pela prestimosa colaboração na protecção e segurança das Pessoas e dos seus bens com especial destaque para a floresta.-----

-----f) Às várias Instituições de Solidariedade Social, pelo esforço e dedicação em prol do bem-estar dos Munícipes.-----

-----g) Às Juntas de Freguesia, pela excelente colaboração e compromisso para com o cumprimento das atribuições do Poder Local.-----

-----h) Aos Serviços da Administração Central instalados no concelho, Conservatória e Registos, Repartição de Finanças e Segurança Social, Centro de Saúde e Delegações, Escolas, GNR, pelo grande empenho que colocaram na sua relação com o Município e com os Munícipes.-----

-----i) Ao Centro de Emprego de Arganil, pela boa execução das políticas de emprego e formação profissional que desenvolveu no nosso concelho.-----



## M U N I C Í P I O D E G Ó I S C Â M A R A M U N I C I P A L

-----j) A todas as instituições do concelho, Associações diversas, Associações de Desenvolvimento, Góis Motoclube, Cooperativas, Associação Educativa e Recreativa de Góis e suas Secções, Filvar, Casas do Povo e suas Secções, pelo trabalho desenvolvido de ocupação dos tempos livres e organização de eventos culturais, recreativas e desportivos no nosso concelho.-----

-----l) A todos os Empresários que criaram e mantêm emprego no nosso concelho.-----

-----m) Às várias Instituições Financeiras que têm apoiado de forma aberta e sustentada todas as iniciativas e pela colaboração permanente nunca recusada.-----

-----n) À Associação Florestal do Concelho de Góis, pelo excelente trabalho que tem vindo a desenvolver, tanto nas suas áreas de intervenção, como na Gestão das Zonas Municipais de Caça e de Pesca.-----

-----o) Aos trabalhadores da Autarquia, pela sua competência, dedicação e esforço, elementos insubstituíveis na prossecução da actividade autárquica.-----

-----p) À técnica superior de Organização e Gestão, Dr<sup>a</sup> Sara Mendes pela elaboração deste Relatório de Gestão.-----

-----Seguidamente deu a palavra aos senhores Vereadores.-----

-----O senhor Vereador Diamantino Garcia referiu, que estamos na altura em que se apresentam resultados de um ano de gestão, e em que a oposição salienta os aspectos negativos e quem tem responsabilidades directas nos resultados, enaltece os aspectos positivos. São as regras da política e é assim em todos os executivos. No entanto, não é por essa razão que dá os parabéns ao senhor Presidente e à senhora Vice-Presidente. Fá-lo, porque analisados os documentos postos à sua disposição, e tendo em atenção a situação económica do País, dificilmente se poderia ter feito melhor. É o primeiro ano que a Câmara tem, tanto quanto se lembra, um super-avit: as receitas são superiores às despesas, ressaltando-se o facto de, nas actividades mais relevantes, se ter chegado uma execução orçamental por volta dos 65% o que é um resultado bastante bom. -----



## M U N I C Í P I O D E G Ó I S C Â M A R A M U N I C I P A L

-----Referiu ainda, que temos que ter em atenção que, o resultado de um ano de gestão, tem muito a ver com o Plano de Actividades; normalmente verifica-se que quem tem percentagens muito altas de realização é porque, eventualmente, foi pouco ambicioso quando fez o Plano de Actividades. É natural que haja diferenças entre aquilo que é realizado e aquilo que foi programado. Isto é principalmente visível numa Câmara Municipal como a nossa. Sabemos que as receitas são poucas e tudo aquilo que conseguimos fazer, é naturalmente, através de candidaturas e eventuais apoios externos.-----

-----Estando a implementação do Quadro Comunitário atrasada, tendo sido até à presente data apenas publicadas três portarias, tudo aquilo que podíamos ter previsto realizar, nomeadamente na área rural, através do Programa de Desenvolvimento Rural (PRODER), foi posto em causa, contribuindo negativamente para os resultados apresentados.-----

-----Seguidamente referiu que estamos perante uma gestão que lhe parece interessante; há, comparativamente entre 2006 e 2007, ganhos muito significativos que resultam de alguma poupança em despesas, sendo exemplo disso, gastos com o pessoal, que lhe parece que num documento como este, poderiam eventualmente vir desagregados. Estas poupanças com gastos com o pessoal, seriam negativas se as mesmas fossem fruto de despedimentos, facto que não se verifica; são poupanças em ajudas de custo e outro tipo de despesas, que de facto, devem ser controladas. Reiterou os parabéns ao Executivo pelos resultados apresentados, revendo-se neles e espera sinceramente que o quadro Comunitário avance rapidamente permitindo a execução de algumas obras que, pelo atraso na sua implementação, não avançaram e que poderiam modificar completamente os resultados apresentados. É pena que os nossos relatórios sejam, sistematicamente, influenciados negativamente por causas externas e incontroláveis.-----

-----A senhora Vereadora Helena Moniz, referiu que o seu colega Vereador Diamantino Garcia mencionou o essencial, manifestando também, a sua satisfação pelo resultado de gestão do ano de 2007. Foi francamente uma



## MUNICÍPIO DE GÓIS CÂMARA MUNICIPAL

gestão positiva, naturalmente que seria ainda mais relevante se não fossem alguns constrangimentos impostos pela Administração Central. De qualquer maneira, foi uma gestão da qual, podemos ficar satisfeitos e com o sentido de dever cumprido.-----

-----Interveio o senhor Vereador Daniel Neves referindo, que relativamente à Prestação de Contas, confia na técnica que as elaborou e na sua engenharia financeira, a matemática é uma ciência certa. As Contas têm de estar correctas, ou, não podiam ser apresentadas.-----

-----No que diz respeito às Grandes Opções do Plano, mencionou que a sua execução é fraca, 41,28% é realmente muito pouco. Mais referiu, que não foram cumpridos alguns dos objectivos definidos os quais tiveram 0% de execução, nomeadamente: as oficinas da câmara 0%, protecção civil (sinalética) 0%, habitação (Plano de Pormenor da Quinta do Baião) 0%, saneamento (esgotos em S. Martinho) 0%, entre outros. Referiu ainda, que a Câmara Municipal deveria ter outra dinâmica, principalmente em casos de necessidades urgentes, pelo que verifica, não há dinâmica necessária para resolver estes casos. -----

-----Relativamente ao Relatório de Gestão, nomeadamente quando nele é mencionado que os *“números do relatório são o rosto das decisões tomadas com base no programa apresentado”*. Diz-se ainda: *“tudo isto apresenta uma postura séria de trabalho e da defesa política de uma forma equilibrada, de estar à frente dos desígnios do Concelho de Góis. Esta postura assenta essencialmente no realismo das decisões tomadas e não na hipoteca do futuro dos goienses”*. Citou. O Senhor vereador referiu, que discorda desta afirmação. O desenvolvimento do concelho passa pela hipoteca do futuro, não conseguiremos ter progresso se não empenharmos o futuro de certa maneira. Não há gestor nenhum que consiga progredir na vida, se não empenhar a actividade que desenvolve, é como uma empresa, esta tem que hipotecar a sua actividade para se expandir. É preciso que desenvolva planos de acção para que essa hipoteca seja desipotecada, mas para isso é necessária



## MUNICÍPIO DE GÓIS CÂMARA MUNICIPAL

dinâmica. Na sua óptica, assim se progride. -----

-----Afirma-se que *“o concelho de Góis continua a ser periférico, em grande parte rural, heterogéneo, desconcentrado, desertificado”*, na verdade isso é, temos é que tentar inverter esta situação, é preciso ir para o campo, arranjar novas estratégias para que esta situação se inverta, temos que ter um dinamismo de acção diferente, nem que tenha de empenhar o futuro.-----

-----Concorda quando é afirmado *“vamos continuar a apostar nas nossas potencialidades, nas nossas riquezas naturais que possam fazer a diferença na fixação de população, na criação de riqueza, na promoção na nossa imagem turística”*, citou. Reforçando que as nossas riquezas naturais têm de ser aproveitadas de forma mais empenhada e de igual forma em todo o concelho, pois pensa que estas não estão devidamente aproveitadas. Isto realmente faz parte de uma riqueza, faz parte do progresso do concelho, temos é que explorá-las. Mais referiu, concordar plenamente quando se fala nesses recursos naturais, temos é que ter dinâmica para isso, temos que chamar a atenção de investidores e aproveitar aqueles que estão realmente interessados em investir.-----

-----Acrescentou, dizendo que estamos aqui a esquecermos, de certa maneira, daquelas pessoas que realmente querem investir, não sabendo se estamos a dar o apoio que necessitam, ou estamos a apoiar aqueles que nunca fizeram nada, ou pelo menos, não mostraram que alguma coisa fizeram, muito embora se lhes desse condições para isso. Continuou, dizendo que temos que ter atenção nas pessoas, empresas e ou instituições interessadas, há que andar para a frente, este concelho não pode parar e o que se verifica é que está estacionar.-----

-----Quando se fala, no mesmo relatório, na perspectiva futura, mencionou que essa perspectiva não será tão ambiciosa assim, pensa e vê o seguinte: ao perspectivar o futuro, atende-se a algumas situações, mas não se pensa em outras igualmente importantes. Referiu alguns investimentos que se poderiam aproveitar através de instituições particulares, onde existem verbas públicas





## M U N I C Í P I O D E G Ó I S C Â M A R A M U N I C I P A L

que não estão a ser devidamente aproveitadas, reforçando que teremos que ter alguma dinâmica para aproveitar essas verbas, nem que se tenha que sair do concelho ou até mesmo do País, elas têm é que ser realmente aproveitadas. ---

----Por último referiu, que o seu comentário, o faz de forma positiva, com o objectivo de contribuir para a melhoria das condições de vida da população do concelho e não de parte dela.-----

-----Continuou, dizendo que foi sempre assim a sua postura, aplaudindo o que considerou certo, mas criticando o que entende esteja mal, mas sem o espírito derrotista.-----

-----Seguidamente usou da palavra a senhora Vereadora Graça Aleixo, referindo que a taxa de execução financeira das Grandes Opções ao Plano, tal como já havia mencionado o senhor Vereador Daniel Neves, foi de 41,28%. Considerando que os números não mentem, perante uma taxa desta natureza, há que concluir que o planeamento foi desadequado e pouco realista face à capacidade de execução. Referiu também, que não adianta invocar factores de natureza externa, já que estes não poderão funcionar como desculpa. Isto porque, quando se faz qualquer plano é necessário ponderar todo e qualquer tipo de constrangimentos. Observou ainda que, naturalmente, um plano, é um plano e por isso comporta ajustamentos o que é bastante diferente de ter uma execução inferior a 50% como é o caso.-----

-----Afirmando que não pretende acrescentar muito mais, disse que não gostaria de concluir sem deixar um registo referente à Nota Prévia do Relatório de Gestão. Assim, começa por constatar o número de reticências colocado neste documento: há 5 frases sem conclusão que terminam em reticências o que leva a questionar se estas decorrem de dúvidas do autor ou se efectivamente as pessoas não sabem como concluir.-----

-----Em seguida, mencionou um parágrafo do mesmo Relatório que considerou muito significativo no contexto, passando a citar " *O controlo financeiro da Câmara Municipal de Góis é o garante do presente e do futuro da nossa comunidade, tal como qualquer um de nós pratica certamente em casa. É*



## MUNICÍPIO DE GÓIS CÂMARA MUNICIPAL

*verdade, que poderíamos fazer como outras autarquias e arriscar, deslumbrar, dizendo que o crédito facilita a nossa vida de hoje; porém não seríamos nem sérios, nem realistas com a população que nos elegeu. As facilidades de hoje têm custos e juros que se pagam um dia, inviabilizando depois outras oportunidades imperdíveis, que teriam que ser certamente adiadas. Os ciclos políticos têm que entroncar nos ciclos económicos correctos, senão...(reticências, sublinhou) A vida é assim!"*. Na sua opinião este parágrafo traduz claramente uma postura de encolher de ombros, de deixar correr, susceptível de empenhar, (esta, sim) qualquer possibilidade de desenvolvimento futuro pela manifesta incapacidade de conceber e realizar projectos estruturantes. O texto menciona a possibilidade de inviabilizar oportunidades imperdíveis futuras, quem sabe se a oportunidade imperdível não está aqui e agora e se a consequência de não agir no presente se poderá traduzir num futuro sem pessoas, tornando inúteis as oportunidades adiadas.-----

-----Concluiu dizendo que considera que esta última é uma questão importante a ponderar e que a nota prévia do Relatório de Gestão traduz claramente uma estratégia de reticências.-----

-----O senhor Presidente informou, que fará tudo para conseguir aproveitar ao máximo os fundos comunitários. Quando elaboramos um Plano de Actividades temos dois métodos, ou incluímos a totalidade das verbas na obra a executar, porque temos "quase" uma garantia de execução, ou abrimos apenas rubricas com verbas a consignar, porque não temos a certeza de comparticipação e execução. Se a rubrica em que apostamos e que incluímos o montante total da obra no Plano não é executada, reflecte-se imediatamente no final do ano na percentagem de execução.-----

-----Mais referiu, que para 2008 o problema é igual, apostamos em várias obras de montantes elevadíssimos, que esperamos a sua comparticipação a nível no QREN, mas devido a todo o atraso nas candidaturas, certamente se irá se irá reflectir na baixa execução no final do ano.-----

-----Salientou ainda, que a sua postura é sempre a mesma, apostar, mesmo



## MUNICÍPIO DE GÓIS CÂMARA MUNICIPAL

que surjam no final as críticas pela sua não execução, mas se se tiver êxito as críticas irão ser as mesmas, podia-se ter feito mais e mais.-----

-----Como já referiu o senhor Vereador Diamantino Garcia, relativamente ao PRODER, tanto quanto sei, as candidaturas a este Programa devem começar a ser participadas no terceiro trimestre deste ano, pelo que, a Câmara Municipal está a elaborar alguns projectos de candidatura, que se vierem a usufruir do PRODER, vêm diminuir significativamente os encargos financeiros da Autarquia, pois terão uma participação superior a 40%o que irá contribuir para que tenhamos capacidade para realizar mais projectos.-----

-----Acrescentou que, temos ambição e vamos fazer todos os possíveis para conseguirmos através dos fundos comunitários trazer mais verbas e riqueza para o nosso concelho.-----

-----A Câmara tomou conhecimento e deliberou por maioria com três votos a favor e duas abstenções, da senhora Vereadora Graça Aleixo e do senhor Vereador Daniel Neves, aprovar o Relatório de Gestão e Documentos de Prestação de Contas do ano de 2007.-----

-----Mais deliberou por unanimidade, remeter o presente documento à Assembleia Municipal para ratificação. -----

### **3.8 - DAF/TERCEIRA ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO DA DESPESA/ ANO FINANCEIRO DE 2008**

- Em conformidade com o disposto pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro, no seu ponto 8.3.2., a Câmara deliberou por unanimidade aprovar a terceira alteração ao Orçamento da Despesa para o ano financeiro de 2008, constante no Anexo III, cuja cópia fiel fica a constituir parte integrante da presente Acta: -----

-----a) Terceira alteração ao Orçamento da Despesa, no montante seis mil euros, tanto nos reforços como nas anulações.-----

### **3.9 – DAF/TERCEIRA ALTERAÇÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO/ ANO FINANCEIRO DE 2008**

– Em conformidade com o disposto pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99 de 22 de Fevereiro, no seu ponto 8.3.1., a Câmara deliberou por unanimidade aprovar a terceira alteração às Grandes Opções do Plano



## MUNICÍPIO DE GOIS CÂMARA MUNICIPAL

para o ano financeiro de 2008, constante no Anexo IV, cuja cópia fiel fica a constituir parte integrante da presente Acta: -----

-----a) Terceira alteração às Grandes Opções do Plano, no montante de dezanove mil euros, tanto nos reforços como nas anulações.-----

**3.10 – DAF/ SEGUNDA REVISÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA/ ANO FINANCEIRO DE 2008 -** Em conformidade com o disposto na alínea c), do número 2, do artigo 64º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º5-A/2002, de 11 de Janeiro, a Câmara deliberou por unanimidade aprovar a Segunda Revisão ao Orçamento para o Ano de 2008, constante no Anexo V, cuja cópia fiel fica a constituir parte integrante da presente Acta. -----

-----a) Segunda alteração ao Orçamento da Receita, importa tanto no orçamento da receita como da despesa em trezentos e cinquenta e oito mil, seiscentos e um euros e noventa e sete cêntimos, nos reforços.-----

-----Mais deliberou por unanimidade, remeter o presente documento à Assembleia Municipal para ratificação. -----

**4 – APROVAÇÕES EM MINUTA: ACTA DA REUNIÃO ANTERIOR; RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA; RESUMO DIÁRIO DE TESOURARIA; PAGAMENTOS; LICENCIAMENTO DE OBRAS PARTICULARES; DOCUMENTO INTERNO/ MAPA DE TRANSFERÊNCIAS CORRENTES; MAPA DE TRANSFERÊNCIA DE CAPITAL; RELATÓRIO DE GESTÃO E DOCUMENTOS DE PRESTAÇÃO DE CONTAS DO ANO DE 2007; DAF/TERCEIRA ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA/ ANO FINANCEIRO DE 2008; DAF/TERCEIRA ALTERAÇÃO ÀS GRANDES OPÇÕES DO PLANO/ ANO FINANCEIRO DE 2008; DAF/ SEGUNDA REVISÃO AO ORÇAMENTO DA RECEITA E DA DESPESA/ ANO FINANCEIRO DE 2008.**-----

-----E não havendo outros assuntos a tratar, o senhor Presidente declarou encerrada a reunião pelas doze horas e trinta minutos, da qual para constar se lavrou a presente acta, sob a responsabilidade do Secretário. -----



**M U N I C Í P I O D E G Ó I S**  
**C Â M A R A M U N I C I P A L**

O Presidente da Câmara Municipal,

---

O Secretário,

---